



Ação extensionista voltada ao envelhecimento em contexto pandêmico

Emília Rodrigues Trindade¹, Gabrielle Pereira Coelho de Sousa², Larissa Rauely Mendes Batista², Renata Strobilius³, Leonardo Petrus da Silva Paz⁴, Cristina Lemos Barbosa Furia⁵, Juliana Onofre de Lira⁶

Resumo: Os efeitos do isolamento físico de pessoas em envelhecimento causados pela pandemia da COVID-19 foram descritos na literatura, mas são escassos os relatos de experiência de ações de extensão universitária direcionadas a essa população, com o intuito de propiciar a interação/aproximação entre os discentes e a comunidade. Este artigo tem o objetivo de relatar as ações de projeto de extensão universitária voltadas ao envelhecimento durante a pandemia da COVID-19. Foram produzidos 15 materiais informativos, em linguagem informal, divulgados principalmente pelo Instagram[®]. O público foi constituído principalmente de idosos, com a inclusão de adultos em processo de envelhecimento, seus cuidadores formais e informais, além de profissionais da saúde em geral. As atividades ocorreram entre março de 2020 e julho de 2021. O conteúdo alcançou cerca de 163 pessoas, principalmente jovens e pessoas do sexo feminino, diferentemente do esperado. Apesar de não ter alcançado a população prioritária, o projeto foi útil para estudantes e profissionais de saúde, que atuam com pessoas em envelhecimento. Dessa forma, o projeto buscou a manutenção da relação entre universidade e a comunidade no contexto pandêmico e ampliação do alcance da ação, além dos idosos atendidos antes da pandemia. De maneira geral, as pessoas que acessaram a rede social puderam obter informação confiável sobre a COVID-19. Os idosos e seus cuidadores puderam aprender orientações sobre manter estímulos na rotina, que havia modificado com a pandemia. Os alunos cadastrados no projeto puderam aprimorar a leitura e interpretação de conteúdo científico, além de treinar as habilidades de produção de conteúdo em mídias digitais voltado à saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Mídias Sociais; Coronavírus; COVID-19

Action of university extension focused on aging in a pandemic context

Abstract: The adverse outcomes of physical isolation on aging people caused by the COVID-19 pandemic have been reported in the literature. Otherwise, no reports of university extension were found in actions to minimize isolation and keep the university nearby community. This research aims to report the action of a university extension project developed for aging people during the COVID-19 pandemic. In an informal language, fifteen informative materials were produced and disseminated mainly through Instagram[®]. The target audience was mainly older adults, as well as adults in the aging process, their formal and informal caregivers, and health professionals in general. The activities were shared between March 2020 and July 2021. The content reached around 163 people, mainly young people, and females. Despite not reaching the target population as a priority, the project was helpful for students and health professionals who work with aging people. In this way, this project aimed to keep the university community and population in contact, besides the pandemic context, and spread information to the elderly population assisted by healthcare systems before the pandemic situation and beyond. Generally, people were reached by knowledge about COVID-19 and health activities that aging people could perform during the pandemic. As another outcome, students in this project could improve their skills in scientific learning and get used to how to produce social media contents to help health care.

Keywords: Aging; Aged; Social Media; Coronavirus, COVID-19

DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.12929>

*Originais recebidos em
12 de maio de 2022*

*Aceito para publicação em
07 de abril de 2023*

1
Fonoaudióloga. Pós graduanda do A. C. Camargo Cancer Center, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3555-1959>

2
Discente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, Brasil.

3
Fonoaudióloga Clínica Audiocognus, Brasil.

4
Fisioterapeuta. Docente do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2926-4547>

5
Fonoaudióloga. Docente do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (UNB), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9507-6072>

6
Fonoaudióloga. Docente do Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (UNB), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8938-4781>

(autora para correspondência)

julianalira@unb.br

Introdução

A extensão universitária é a forma de interação existente entre a universidade e a comunidade, na qual a primeira leva conhecimento acadêmico e/ou assistência à segunda e adquire aprendizado com os saberes da mesma (Nunes & Silva, 2011). Assim, a universidade apresenta uma importante função de preparar cidadãos interessados na realidade social, por aproximar e estimular que os discentes promovam atividades integrativas para a comunidade. Além disso, Freire (1992) aponta que a extensão é uma atividade voltada à sociedade e organizações para promover retroalimentação e busca por troca de conhecimentos acadêmicos e populares, sendo ainda um importante instrumento provedor da inter-relação entre esses dois mundos e de várias oportunidades de mudança.

A doença causada pelo novo coronavírus, chamada de COVID-19, foi declarada como emergência global em 31 de janeiro de 2020 e caracterizada como uma pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OPAS, s. d.). O vírus, conhecido como SARS-Cov-2, é um betacoronavírus que provoca um quadro clínico, em geral, de febre, tosse seca, cansaço e, com o agravamento, há dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal. A população idosa apresenta maior frequência de comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes, que podem levar a maior risco de desenvolvimento da forma grave de COVID-19 (Romero et al., 2021).

Garcia e Duarte (2020) apontam que o enfrentamento básico para a COVID-19 consiste na higienização das mãos, uso de máscaras e distanciamento. Apesar da importância dessas medidas, Romero et al. (2021) verificaram que o isolamento decorrente da pandemia causou sentimentos de solidão e tristeza nos idosos, principalmente naqueles que moravam sozinhos. Dessa forma, se por um lado o indivíduo restrito ao lar ficava protegido do vírus, por outro lado a COVID-19 trouxe importantes impactos emocionais (Brooks et al., 2020), o que levou à necessidade de construção de novas possibilidades de relação social.

Para conter a pandemia, em relação às atividades acadêmicas, foi decretada em março de 2020 nos estados brasileiros a suspensão de atividades educacionais e adaptação para o formato remoto (Castioni et al., 2021). Os projetos de extensão vigentes, que atuavam de forma presencial, também se depararam com essa demanda e, para continuar a atuação junto à comunidade, uma das soluções possíveis foi realizar orientação de conteúdo acadêmico adaptado para a população leiga, através das redes sociais.

A comunicação científica nas redes sociais é realizada com frequência e foi intensificada devido à pandemia da COVID-19. É uma ferramenta que possibilita maior interação entre autores, leitores e editores de forma rápida e interativa, o que estabelece novas práticas de informação, aumenta a visibilidade, o alcance e a disseminação. Alguns aspectos devem ser considerados no momento da divulgação do conteúdo, a seguir: selecionar informações relevantes como filtros de conteúdo; estabelecer de forma concreta citações e referências bibliográficas; estabelecer como será a linguagem abordada com o público-alvo definido, de modo que o conteúdo seja corroborado. Dessa forma, as mídias digitais podem ser um instrumento importante para diminuir o efeito negativo do isolamento físico causado pela pandemia (Azevedo et al., 2021).

A atuação voltada ao envelhecimento deve contemplar a promoção da qualidade de vida e considerar as demandas específicas dessa população. Veras (2008) afirma que a atuação profissional em Gerontologia, ou ciência que estuda o envelhecimento, deve levar em conta a capacidade funcional, a necessidade de autonomia, de participação, de cuidado, de autossatisfação. Esse autor também afirma que a atuação deve abrir campo para a possibilidade de atuação em variados contextos sociais e de elaboração de novos significados para a vida, o que incentiva a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde. Brooks et al. (2020) mostram que medidas como disseminação de informações sobre a pandemia e sugestões de atividades

aos idosos são relevantes, na tentativa de minimizar as limitações apresentadas. Assim, as atividades e orientações a serem feitas de maneira remota podem ser objeto de atuação em extensão no escopo do envelhecimento.

O objetivo do presente estudo é relatar as ações de um projeto de extensão universitária voltadas ao envelhecimento, durante a pandemia causada pela COVID-19.

Procedimentos metodológicos

Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação extensionista ocorrida entre 2020 e 2021 no projeto de extensão chamado “Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação dos Idosos”, criado em 2015 e que visa promover ações de promoção da saúde fonoaudiológica dos idosos no Distrito Federal. Quando presencial, o projeto contava com alguns cenários de atuação: atendimento ambulatorial no Hospital Universitário, uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) e as redes sociais. No ambulatório eram realizadas atividades de pesquisa com o uso de estimulação cognitiva e de dupla tarefa (estimulação cognitiva e física) em idosos com demência, além de acolhimento e acompanhamento de idosos com demanda fonoaudiológica. Nessas ações, participavam também alunos da disciplina de estágio curricular. Na ILPI eram realizadas atividades para estimular a comunicação geral e promover interação social entre os residentes. Por fim, as redes sociais eram um espaço de divulgação das atividades presenciais do projeto e as postagens eram voltadas aos idosos participantes, com conteúdo complementar ao que era orientado presencialmente. Devido à pandemia da COVID-19, as atividades presenciais de ensino e extensão foram suspensas, e o projeto atuou exclusivamente de forma remota, através das redes sociais, até junho de 2022, quando a universidade autorizou o retorno de todas as atividades presenciais.

O público participante da ação descrita nesse artigo foi constituído de idosos e adultos em processo de envelhecimento, seus cuidadores formais e informais, além de profissionais da saúde em geral.

Instrumentos e procedimentos

As atividades remotas do projeto de extensão foram realizadas por uma equipe formada por três docentes vinculados à extensão, duas de Fonoaudiologia e outro de Fisioterapia. Também há a participação de uma fonoaudióloga voluntária e dezenove alunos da área da saúde, onze do curso de Fonoaudiologia, seis de Fisioterapia, um de Terapia Ocupacional e um de Psicologia, designados através de processo seletivo realizado pelos servidores docentes do projeto. Os alunos produziram materiais informativos em formato de vídeos, imagens e pequenos textos, para serem divulgados em redes sociais. Foi necessária uma preparação dos alunos, após capacitação realizada pelos docentes do projeto, sobre a linguagem utilizada na rede social, de modo que fosse mais próxima da população, sem abandonar o pensamento e rigor científico do meio acadêmico. Assim, foi relevante que os alunos estudassem sobre produção e edição de conteúdo para mídia digital.

Inicialmente, os alunos foram divididos em quatro grupos, um deles sobre a produção de *Graphics Interchange Format* ou *gif*, que é um arquivo que contém uma série de imagens salvas que apresentam uma cena exibida em movimento, além de vídeos, imagens e infográficos. Posteriormente, a divisão contou com dois grupos de tarefas distintas. O primeiro grupo ficou responsável pelo conteúdo, no qual os estudantes eram responsáveis por extrair e realizar adaptação dos conteúdos informativos de intervenção para que pudessem ser postados em linguagem informal. Esses materiais foram confeccionados baseados na Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e nas publicações e estudos realizados pelas universidades, com destaque à Universidade de Brasília – UnB (UnB, s. d.). Outro aspecto considerado em relação ao conteúdo foi a coesão das postagens

semanais, cujo conteúdo deveria ser informativo sobre a COVID-19 e sua prevenção, tanto para os idosos quanto para os familiares que dividem a mesma residência. Essas orientações tiveram o propósito de proporcionar a interação e atividades estimuladoras em contexto de distanciamento físico, como o tutorial para aprender a fazer chamadas de vídeo pelo aplicativo de *WhatsApp*® e exercícios para treino simplificado de funções cognitivas. Além dos objetivos acima descritos, esse conteúdo preocupou-se em instrumentalizar os idosos e facilitar seu acesso ao canal do projeto.

Já o segundo grupo ficou responsável pela produção, no qual os estudantes recebiam os materiais e artigos para a confecção de conteúdos para as publicações em forma de vídeos ou imagens. Os materiais eram confeccionados sob orientação e aprovação das duas Professoras Fonoaudiólogas vinculadas à extensão. A partir do conteúdo extraído e confecção do material com data pré-estabelecida, foram postadas publicações semanais. Tais publicações eram divulgadas pelos alunos que faziam parte do projeto em *stories* e *feeds* do *Instagram*® e enviadas no *WhatsApp*® individualmente aos idosos assistidos pelo projeto antes da pandemia. O acesso a esses idosos foi realizado através da lista de atendimento disponibilizada pelo Ambulatório de Gerontologia, que possui informações dos idosos assistidos anteriormente pelo projeto.

Foram realizadas 15 publicações na rede social *Instagram*®, através do perfil do projeto de extensão *@fonoideosounb*. Para melhor atender o público, foram acrescentadas legendas visíveis para funcionarem como reforço e apoio visual, além de uma narração para aqueles que possuem dificuldade com a leitura. Os assuntos selecionados para serem abordados surgiam de acordo com a demanda que os supervisores do material analisavam ser necessário para o público principal do projeto, que é voltado para idosos, familiares, cuidadores e profissionais da saúde. As atividades ocorreram entre março de 2020 e julho de 2021. Não obstante, o projeto continua vigente.

Para obter a quantidade de pessoas que acessaram os materiais divulgados foram utilizadas métricas que permitem demonstrar as visualizações e alcances de uma postagem pelo aplicativo *Instagram*®: impressões (número total de vezes que a sua postagem foi vista), alcance (estimativa da quantidade de contas que viram o conteúdo divulgado), curtidas feitas pelos indivíduos que acessaram, conteúdo compartilhado, salvo e, ainda, os comentários escritos. Além disso, foram considerados a faixa etária e o gênero, em porcentagem.

Em relação aos aspectos éticos, esta pesquisa não foi submetida a um comitê de ética por se tratar do relato da experiência do projeto. Não foi feita análise de dados individualizados, apenas das métricas fornecidas pelo *Instagram*® sobre o acesso ao conteúdo produzido. As publicações também eram enviadas, por meio da rede social *WhatsApp*®, aos idosos e/ou cuidadores e familiares que eram assistidos pelo projeto antes da pandemia e que não tinham conta no *Instagram*®, conforme autorizado presencialmente pelos mesmos ou responsáveis no momento do ingresso no projeto presencial. No entanto, o *WhatsApp*® não permite análise das métricas e os dados dos idosos que não acessavam o *Instagram*® não foram considerados no presente estudo.

Resultados

Durante a interrupção das atividades universitárias presenciais, o projeto de extensão “Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação”, composto por três docentes, uma profissional voluntária e 19 alunos de diversos cursos, buscou manter as atividades de orientação e estimulação através de página pública em rede social, aberta para acesso em qualquer lugar do mundo. O perfil *@fonoideosounb* no *Instagram*® (Figura 1) foi a principal rede social utilizada para divulgação do conteúdo sobre a COVID-19, sua prevenção, bem como atividades motoras e cognitivas, estimuladoras e que pudessem ser feitas com distanciamento físico. As postagens eram feitas por um dos docentes responsáveis e apresentavam algumas estratégias do *marketing*

digital, como criação de uma identidade visual, escolhidas pelos próprios alunos (paletização de cores e padronização de fontes); constância em postagens e participação interativa dos usuários.

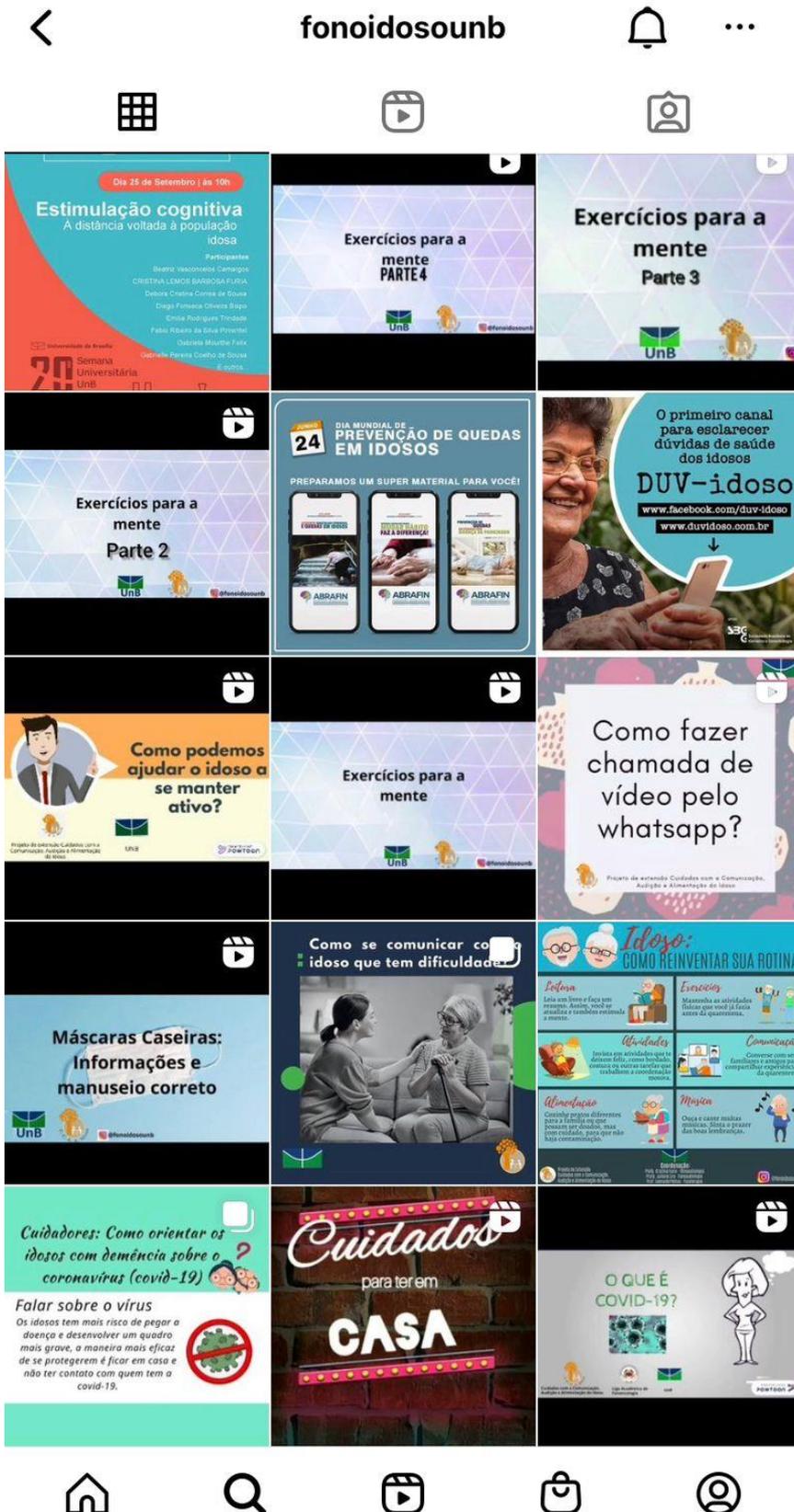


Figura 1. Imagem do feed do perfil @fonoidosounb no Instagram®. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2023.

Postagens feitas, em termos de conteúdo e objetivo são descritas no [Material Suplementar](#). Em termos gerais, foram incluídos nas postagens aspectos epidemiologicamente relevantes relacionados ao envelhecimento, no contexto pandêmico.

Para cada postagem, o *Instagram*® disponibilizou os dados numéricos de acesso ou as métricas, conforme descrito anteriormente nos Procedimentos Metodológicos.

As métricas do *Instagram*®, com as impressões, alcance, curtidas, compartilhamentos, comentários e "salvos" feitos ao decorrer das 15 postagens são apresentadas na Tabela 1. Essas informações foram extraídas no dia 05/07/2021. É notório que essas métricas do *Instagram*® diminuíram ao decorrer das postagens, o que mostrou aumento na sétima publicação (tutorial para idosos de como realizar chamadas de vídeo no *WhatsApp*®) e novamente ocorre um declínio no decorrer das postagens. As impressões variaram de 146 a 319, o alcance de 113 a 245, as curtidas de oito a 41, os compartilhamentos de zero a 16, os comentários de zero a nove e os itens salvos de zero a seis.

Tabela 1. Métricas do Instagram® entre os períodos 05/06/20 a 05/07/21 do perfil @fonoidosounb no Instagram®. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2023.

Postagens	Impressões	Alcance	Curtidas	Compartilhamento	Comentários	Salvo
1	280	194	35	9	2	2
2	207	151	22	4	1	2
3	265	181	28	2	1	2
4	254	193	25	3	1	3
5	315	215	37	9	2	5
6	247	177	31	16	4	1
7	319	245	41	4	6	3
8	262	186	32	6	9	4
9	193	154	30	9	4	6
10	163	129	20	2	3	1
11	158	132	20	0	4	3
12	146	113	20	0	4	1
13	157	134	8	0	0	1
14	157	122	10	1	2	1
15	164	132	12	2	3	0
Total	3.287	2.458	371	67	46	35

A faixa etária do público que acompanhava as publicações na época em que foram postadas é descrita na Tabela 2. Dessa forma, a faixa etária que mais visualizou as publicações foi de 18 a 24 anos (41,5%). As faixas etárias de 55 a 64 e 65+ apresentaram pouca porcentagem de visualizações (2,8% e 1,6%, respectivamente). Não foi possível analisar as métricas apenas de idosos, pois o *Instagram*® disponibiliza a faixa com indivíduos entre 55 e 64 anos. Além desses dados, o *Instagram*® mostrou que houve prevalência do sexo feminino (Tabela 2) entre os indivíduos que acessaram a página.

Além das métricas e informações sobre gênero e faixa etária de quem acessou a página, o *Instagram*® permite interação com o público através de comentários públicos nas postagens e mensagens privadas. As impressões obtidas através dessas mensagens foram positivas, muitas postagens receberam comentários, com parabéns pelo conteúdo ou *emojis* afetuosos. Percebeu-se que os participantes que redigiram comentários ou mensagens eram estudantes e/ou profissionais de saúde externos à universidade e, dessa forma, percebe-se que foi possível beneficiar a comunidade.

O *WhatsApp*® foi utilizado para encaminhar o conteúdo aos idosos que eram acompanhados presencialmente antes da pandemia e que não tinham cadastro no *Instagram*®. Entretanto, ele não fornece métricas para posterior análise, com recursos mais limitados para produção de publicações.

O trabalho nas redes sociais proporcionou a continuidade do projeto de extensão, após a interrupção das atividades presenciais. Foi um momento desafiador e de aprendizagem para todos os participantes e uma oportunidade para manter a díade extensão universitária e comunidade, com a utilização de recursos caseiros para respeitar o distanciamento físico. As orientações e estimulações recebidas pelas pessoas que acessaram as postagens foram medidas pelas métricas supracitadas. Além disso, o projeto atuou com o processo de aprendizagem dos docentes e discentes participantes. A experiência contribuiu para o treino da leitura, interpretação e discussão de conteúdo científico e atualizado sobre a COVID-19, com busca de fontes confiáveis, de encontro às *fake news* que, em alguns momentos, eram lidas em endereços eletrônicos de órgãos oficiais. Os alunos envolvidos também tiveram que se atualizar sobre saúde voltada ao envelhecimento, além de adquirir habilidades de produção de conteúdo em mídias digitais, edição de vídeos e figuras, e adequação ao perfil de comunicação científica informal para o público leigo.

Tabela 2. Características do público no período entre 05/06/20 a 05/07/21 do perfil *@fonoidosounb* no *Instagram*®. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2023.

Faixa Etária (anos)	13-17	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
%	0,3	41,5	24,1	21,2	8,5	2,8	1,6
Gênero		Feminino			Masculino		
%		88,0			12,0		

Discussão

A rede social utilizada preferencialmente para a divulgação científica realizada neste estudo foi o *Instagram®*, pelo fato de ter como base fotos e figuras. Lee et al. (2015) apresentam cinco motivos sociais e psicológicos primários para o uso desta rede: interação social, arquivamento, autoexpressão, escapismo e espionagem. No entanto, Azevedo et al. (2021) afirmam que essa rede social possui ferramentas que podem ser exploradas na área da educação, por proporcionar possibilidades de mediação e conhecimento, poder aumentar o interesse do usuário diante da forma como o conteúdo é exposto e pela possibilidade de utilizar algumas estratégias do *marketing* digital. Para tanto, nesse processo de atuação exclusiva em redes sociais, foram enfrentados alguns desafios. Preocupou-se em não deixar o conteúdo extenso, cansativo e/ou pouco atrativo para quem acessava, pois, segundo Zhou et al. (2012), a população idosa pode apresentar maior dificuldade de acesso e de aprendizagem em utilizar dispositivos manuais de acesso à internet, como celulares e *tablets*.

As métricas apresentadas mostraram que as pessoas que acessaram o conteúdo do *Instagram®* não eram idosos e sim pessoas entre 18 e 24 anos, idade que inclui universitários. As faixas etárias de 25-34 e 35-44 anos foram as segundas mais prevalentes. Esse achado também foi apontado por outra pesquisa que analisou página do Instagram direcionada para idosos (Sohn et al., 2022). Conforme observado em alguns comentários, esses usuários podem ser estudantes ou profissionais de saúde interessados pela temática, bem como familiares e/ou cuidadores de idosos. Apesar de não serem o público inicialmente pensado no projeto, essas pessoas mais jovens se interessaram pelo conteúdo pois, provavelmente, lidavam ou lidarão com pessoas em envelhecimento e, assim, podem utilizar o conhecimento adquirido para melhorar a qualidade de vida de pessoas na faixa etária considerada prioritária para este estudo.

Apenas cerca de 4,0% dos acessos eram de pessoas idosas. Segundo Oliveira (2022), esta população encontra barreiras devido a problemas de usabilidade e acessibilidade para usar a rede social *Instagram®*. Dessa forma, é importante questionarmos se o *Instagram®* é a rede social mais adequada para atingir a população idosa, visto que o conteúdo postado era feito diretamente para essa população. Na literatura, foram encontrados alguns estudos que analisam o uso do *Instagram®* com a população idosa. Segundo o estudo de Ferreira e Teixeira (2017), o uso dessa rede social proporciona uma experiência positiva para idosos. Giassi e Seabra (2019) também verificaram que idosos referiram a utilização do *Instagram®* como uma experiência positiva, mas ao comparar o desempenho em relação a adultos jovens, eles apresentaram cinco vezes mais tempo para fazer a mesma atividade e a frequência de erros foi maior. Dessa forma, pode ser esse o motivo de os idosos não terem sido o principal público em acessar as postagens do projeto. Ferreira e Teixeira (2017), por outro lado, identificaram que a rede social mais utilizada por essa população é o *WhatsApp®*, devido à sua facilidade. Nguyen e Woo (2020) também verificaram que o *WhatsApp®* foi a plataforma preferida de idosos para compartilhar conhecimento sobre demência. Mediante esse fator, os conteúdos postados eram compartilhados com os idosos acompanhados pela extensão no período presencial prévio à pandemia.

Outro aspecto que se destacou no estudo foi a alta prevalência de mulheres que acessaram o conteúdo postado, o que também foi encontrado por Sohn et al. (2022). Acredita-se que esse achado pode ser justificado pelo perfil das pessoas que acessaram a página. Através das interações das postagens, pode-se verificar que houve alta frequência de universitárias na área da saúde, que são, em sua maioria, do sexo feminino (Santos & De Luccia, 2015; Guedes-Granzotti et al., 2021). Outro público identificado pelas interações é de familiares e/ou cuidadores ou de idosos, que é amplamente composto por mulheres (Ceccon et al., 2021).

Algumas limitações e desafios do estudo ocorreram. O primeiro foi quanto à produção dos vídeos, por se tratar de um momento de trabalho remoto sem um ambiente adequado para tal e com a falta de recursos.

Tornou-se difícil padronizar alguns aspectos como o fundo dos vídeos e a qualidade de áudio e imagem, pois cada aluno encontrava-se em sua casa e cada um apresentava um aparelho de gravação diferente. Para superar esse entrave, tentou-se padronizar o fundo como branco para as gravações. Também foi orientado o uso de ambiente com o mínimo ruído possível, que poderia ser em um cômodo fechado da casa, por exemplo. O celular deveria ser posicionado na posição deitada e a uma distância fixa de aproximadamente 0,5 metro de distância, com o intuito de captar melhor o som. Por ser um momento atípico, foi necessária a adaptação a um novo "normal", que consistiu em vídeos com algumas interferências de ruídos ambientais, o uso da ajuda de familiares para gravações de simulações de interação (sob autorização por escrito do uso de imagem), por exemplo. Outro desafio foi a tradução de conteúdos acadêmicos para uma linguagem mais informal e de fácil acesso ao público não acadêmico. Não foi possível saber características, como aspectos socioeconômicos de quem acessou a página, pois Tirado-Morueta et al. (2016) apontam que o acesso a aplicativos é feito por pessoas com melhores condições financeiras, o que os autores chamam de "fosso digital". Assim, supomos que o conteúdo produzido pode não ter apresentado amplo alcance em todas as faixas de renda.

Sabe-se que as redes sociais se tornaram ferramentas essenciais na divulgação científica no contexto em decorrência da pandemia da COVID-19 (Dantas & Decacche-Maia, 2020). O conteúdo postado foi produzido com base em critérios de interesse nos assuntos abordados, em que foram verificadas as interações através dos indicadores da plataforma. Todavia, conforme apontado por Azevedo et al. (2021), o aplicativo ainda pode apresentar funções limitadas, pois suas métricas majoritariamente são quantitativas e não qualitativas, ou seja, essa limitação impossibilita que possamos alcançar um retorno concreto sobre se o nosso público realmente obteve aprendizado com as publicações. Não é possível saber se a pessoa que acessou a postagem leu o conteúdo postado de maneira parcial ou integral, antes de interagir com uma curtida. Isso pode acontecer com quase todas as interações. Talvez os comentários, se forem uma dúvida ou uma discordância do que foi escrito, podem ter maior garantia do que se tentou refletir com aquele conteúdo. Dessa maneira, sugere-se ampliar a análise além das métricas propostas pelo *Instagram*®. Todavia, essa proposição não tem o intuito de negar o uso desse tipo de plataforma. Pelo contrário, sabe-se que o uso de rede social está bastante estabelecido em nossa sociedade, o que pode ser benéfico para a divulgação científica e ambiente acadêmico, o que deve ser feito criteriosamente, para que o seu propósito seja eficaz.

Considerações Finais

O projeto de extensão, que busca interação entre universidade e comunidade, pode contribuir com o aperfeiçoamento profissional e pessoal dos estudantes, com disseminação de conhecimentos gerais e melhoria do bem-estar do público-foco e outros participantes. Observou-se através deste trabalho que, com a rede social principal escolhida, *Instagram*®, não foi possível atingir diretamente o público esperado, em sua maioria. No entanto, pessoas que lidam com idosos, como profissionais de saúde e familiares, puderam aprender orientações e estimulações para pôr em prática posteriormente. No que se refere à experiência dos alunos participantes, estes foram beneficiados no aprimoramento de conhecimento, habilidades e divulgação de conteúdo em mídias digitais, além de dar continuidade às ações de extensão durante a pandemia da COVID-19, mesmo com os desafios de estar fisicamente longe do espaço da universidade, com seus ambulatórios e laboratórios que antes permitiam o atendimento presencial. A ação voltada ao envelhecimento realizada através de mídias sociais pode, além de aproximar universidade e comunidade, favorecer a educação e acesso à tecnologia móvel em saúde.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da instituição onde foi realizado o estudo. Agradecemos também a todas as pessoas, idosos, familiares/ cuidadores, profissionais e

estudantes que acompanham nosso perfil do *Instagram®* e possibilitaram a coleta de dados deste estudo, e aos alunos extensionistas que pesquisaram e produziram conteúdo para as publicações.

Contribuição de cada autor

Os autores E.R.T., G.P.C.S. e L.R.M.B. realizaram a coleta, análise e interpretação dos dados; R.S.A, L.P.S.P. e C.L.B.F. contribuíram com a interpretação dos dados e revisão crítica do manuscrito e J.O.L. supervisionou a coleta e análise dos dados, bem como participou da escrita do manuscrito; além de atuar como coordenadora e orientadora dos bolsistas.

Referências

- Azevedo, J. L., de Oliveira, A. A., Nascimento, J. S., & Gomes, L. P. (2021). Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: Uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 31191-31200.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenburg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, (395), 912-920.
- Castioni, R., Melo, A. A. S., Nascimento, P. M., & Ramos, D. L. (2021). Universidades federais na pandemia da COVID-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 29(111), 399-419.
- Ceccon, R. F., Vieira, L. J. E. D. S., Brasil, C. C. P., Soares, K. G., Portes, V. D. M., Garcia Júnior, C. A. S., Schneider, I. J. C., & Carioca, A. A. F. (2021). Envelhecimento e dependência no Brasil: Características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 17-26.
- Dantas, L. F. S., & Deccache-Maia, E. (2020). Scientific Dissemination in the fight against Fake News in the COVID-19 times. *Research, Society and Development*, 9(7), e797974776.
- Ferreira, M. C., & Teixeira, K. M. D. (2017). O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, 22(3), 153-167.
- Freire, P. (1992). *Extensão ou Comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Garcia, L. P., & Duarte, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2020222.
- Giassi, H. B., & Seabra, D. R. (2019). Usability assessment of the instagram application on smartphones with emphasis on elderly users. In *Proceedings of the 18th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems (IHC '19)*, 1-4.
- Guedes-Granzotti, R. B., Dornelas, R., Galdino, M. K. V. R., Leite, I. S., Oliveira, P. F. D., Moreira, P. P., & Silva, K. D. (2021). Estresse discente em um curso de Fonoaudiologia. *Audiology - Communication Research*, 26, e2335.
- Lee, E., Lee, J. A., Moon, J. H., & Sung, Y. (2015). Pictures speak louder than words: Motivations for using Instagram. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 18(9), 552-556.
- Nguyen, B., & Woo, B. K. P. (2020). Sharing is Caring: *WhatsApp* as a method of disseminating dementia knowledge to elderly Chinese Americans. *International Psychogeriatrics*, 32(2), 281-282.
- Nunes, A. L. P. F., & Silva, M. B. C. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, 4(7), 119-133.
- Oliveira, L. F. P. de (2022). *Usabilidade e acessibilidade: Um estudo de caso com a plataforma de rede social Instagram* (Trabalho de conclusão de curso) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <https://bsi.uniriotec.br/wp-content/uploads/sites/31/2022/04/202202LucasOliveira.pdf>
-

Organização Mundial da Saúde. OMS. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (s. d.). Histórico da pandemia de COVID-19. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>

Romero, D. E., & Silva, D. R. P. (2021). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: Efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), 1-16.

Santos, A. C. M. dos, & De Luccia, G. (2015). Perfil dos estudantes de Fonoaudiologia segundo o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. *Distúrbios da Comunicação*, 27(3), 589-599.

Sohn, A. P. L., Ardigo, C. M., & Peixe, T. S. (2022). Uso do *Instagram* pelo projeto de extensão Universidade da Criativa Idade. *Revista Conexão UEPG*, 18(1), 1-11.

Tirado-Morueta, R., Hernando-Gómez, Á., & Aguaded-Gomez, J. I. (2016). The capacity of elderly citizens to access digital media in Andalusia (Spain). *Information, Communication & Society*, 19(10), 1427-1444.

Universidade de Brasília. UnB. (s.d.). COVID-19: UnB em ação. Recuperado de: <http://repositoriocovid19.unb.br/>

Veras, R. (2008). Envelhecimento populacional contemporâneo: Demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3), 548-54.

Zhou, J., Rau, P. L. P., & Salvendy, G. (2012). Use and design of handheld computers for older adults: A review and appraisal. *International Journal of Human-Computer Interaction*, 28(12), 799-826.

Como citar este artigo:

Trindade, E. R., de Sousa, G. P. C., Batista, L. R. M., Strobilius, R., Paz, L. P. da S., Furia, C. L. B., & de Lira, J. O. (2023). Ação extensionista voltada ao envelhecimento em contexto pandêmico Ação de extensão em envelhecimento e COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(1), 1-11. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/%20article/view/12929>
